

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DA BAHIA

Saete Polonia Borilli\*  
Lizete Cecilia Deimling\*\*  
Carlos Alberto Piacenti\*\*\*  
Moacir Piffer\*\*\*\*

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho setorial da região Oeste do Estado da Bahia, no período de 1985 a 2000. Para isto, utilizou-se o método de análise regional através das medidas de especialização e localização, as quais permitem o conhecimento dos padrões do crescimento econômico da região como um todo. Considerou-se, como variável, o número de empregados distribuídos por setores de atividade, conforme o IBGE, (2000), verificando-se que a dinâmica do crescimento da região Oeste do Estado da Bahia está intimamente ligada ao desenvolvimento da nova fronteira agrícola do país. Percebeu-se que a taxa de crescimento do emprego da região em relação ao Brasil é superior à média nacional, sendo a agropecuária o setor de maior representatividade. O quociente locacional permitiu identificar os setores agropecuário e comercial como os principais propulsores da expansão da atividade econômica, o que caracteriza atividade de exportação. O desempenho econômico da região possibilitou a consolidação da região como pólo agropecuário, tecnológico, político e econômico do Estado da Bahia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Regional, Região Oeste/Ba, Emprego.

### ANALYZE OF ECONOMIC DEVELOPMENT OF WEST REGION OF STATE OF BAHIA

**ABSTRACT:** The objective this search was analyzes performance of sector of West region of State of Bahia, in period of 1985 to 2000. For this, used the

---

\* Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, UNIOESTE/Campus de Toledo, Economista, Professora da UNIPAR/Campus de Toledo/PR. E\_mail: borilli@certto.com.br

\*\* Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, UNIOESTE/Campus de Toledo, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cultura, Relações de Gênero e Memória - UNIOESTE/Campus de Toledo. E\_mail: deimling@unioeste.br

\*\*\* Doutorando em Ciências Empresariais na Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Professor Assistente do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo e do Departamento de Ciências Contábeis e Administrativas da Universidade Paranaense (UNIPAR)/Campus de Toledo. E-mail: piacenti@unioeste.br

\*\*\*\* Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Assistente do Curso de Economia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. E-mail: piffer@unioeste.br

method of regional analyze through of specialization that permit the knowledge of standard of growing of region as all. Considered as variable, the number of employer distributed for sectors of activity, according IBGE, (2000), verifying that the dynamic of growing of region of State of Bahia is linking to development of new agricultural frontier of country. Note that tax of growing of employee of region in relation to Brazil is superior the national middle, the farming and cattle raising is sector more representative. The quotient of local permit identify that sectors of the farming and cattle raising and commercial were main propeller of expansion of economic activity that characterize activity of exportation. The economic performance of region made possible the consolidation of region as the farming and cattle raising, technologic, politic and economic center of Estate of Bahia.

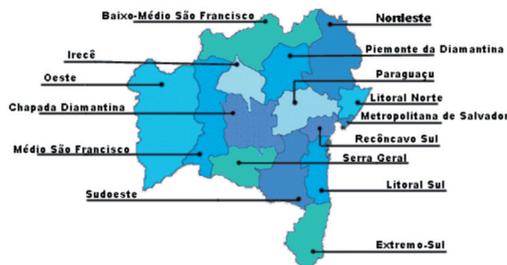
**KEY WORDS:** Regional Analyze, West region of Bahia, Employee.

## 1. Introdução

O objetivo geral deste artigo é analisar o desempenho setorial da região Oeste do Estado da Bahia, destacando os setores responsáveis pela dinâmica do desenvolvimento econômico ocorrido na região e considerando-se que o desenvolvimento regional pode ser definido como: “um processo localizado de mudança social sustentada que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela” (BOISIER, apud DALLABRIDA, 2000, pg.27).

Segundo Buarque (2002), o desenvolvimento local pode ser caracterizado como um processo de mudança endógena, que desencadeia o dinamismo econômico, visando a qualidade de vida da população. Para que o mesmo seja consistente e sustentável deve-se mobilizar e explorar as potencialidades locais que, além de contribuir para potencializar as oportunidades sociais contribuem para a viabilidade e a competitividade da economia local.

A área de estudo do presente trabalho compreende a região Oeste do Estado da Bahia, cujos principais municípios são: Barreiras, Cocos, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luiz Eduardo Magalhães, Mansidão, Riacho das Neves, Santa Rita de Cássia e São Desidério, localizados no mapa, a seguir.



Fonte: <http://www.queimadasbahia.hpg.ig.com.br/mapas.htm>

A formação econômica dessa região está ligada indiretamente a seus elementos históricos. Antes mesmo da chegada dos colonizadores, a região foi habitada pelos índios (os Acroás e Chacriabás) e, embora a região fizesse parte da capitania de Pernambuco, a sua localização geográfica estava mais próxima da capitania da Bahia. Desta forma, os colonizadores baianos, em combate com os índios, apossaram-se das terras, as quais, durante muito tempo, ficaram conhecidas como Região do Além do São Francisco e que, atualmente, compreende a região do oeste baiano. A colonização dessa região ocorreu de forma ordenada até a década de 70, quando, então, houve a migração maciça de gaúchos e paranaenses atraídos pelo potencial agrícola destas terras.

Segundo Boisier (1995), a construção de uma região potencializa sua capacidade de auto-organização, provocando transformações no seu interior, passando de uma atitude passiva para outra, mais organizada, coesa e consistente capaz de articular-se por projetos políticos coletivos, visando o seu próprio desenvolvimento.

Aliados aos fatores históricos estão, também, os aspectos geográficos que, de certa forma, interferiram na mecanização e modernização da produção agropecuária, cujo setor passou a ser a principal base de exportação da região.

A Teoria da Base de Exportação de North, parte da constatação de que é possível caracterizar as atividades econômicas de uma região em básicas e não básicas. As básicas teriam como objetivo os mercados externos e as não básicas destinar-se-iam aos mercados locais. Além disso, segundo o autor, a expansão das atividades básicas induziria o crescimento das não básicas. North, explica ainda que: “o sucesso da base de exportação tem sido o fator determinante da taxa de crescimento das regiões. Portanto, a fim de compreendermos este crescimento, devemos examinar os fatores que propiciaram o desenvolvimento dos produtos básicos regionais” (North, 1977, p. 312).

A região é atualmente um importante pólo agropecuário, tecnológico, político e econômico do Estado da Bahia, sendo a base de sua economia, a agropecuária. Geograficamente, a região está inserida na maior bacia hidrográfica situada à margem esquerda do Rio São Francisco, banhada, também, pelo Rio Grande, portanto, rica em recursos hídricos e possuindo um enorme potencial para desenvolver o turismo ecológico. Suas principais vias de acesso são as BR's 242, 020 e 135.

A partir da década de 70, a região vem sofrendo um incremento significativo em sua população, recebendo investimentos públicos e privados que modificaram o seu perfil sócio-econômico.

Na década de 90, a intensa atividade agrícola criou reflexos praticamente em todos os setores das atividades econômicas e sociais. Nos últimos anos a região desenvolveu-se sob os diferentes aspectos, continuando a receber novos investimentos e um grande fluxo de migrantes, oriundos da região sul do país, principalmente, dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, que venderam suas

propriedades e adquiriram grandes áreas na região Oeste da Bahia.

Os pontos mais atrativos da região são, basicamente, terras planas com solo favorável, agricultura mecanizada, temperaturas médias que variam entre 20,3 a 32 graus, alto índice de insolação (3.000 horas de luminosidade/ano), períodos de chuva (de setembro a março), e de seca bem definidos, possibilidade de agricultura irrigada pelas nascentes dos afluentes do Rio São Francisco e a altitude de 750m a 850m, o que ameniza o calor na região dos cerrados.

O pólo agropecuário possui uma área de 162,8 mil km<sup>2</sup> com área de cultivo atual de 1,36 milhão de hectares (13,6 mil km<sup>2</sup>).

A ocupação da região do Oeste do Estado da Bahia transformou solos, antes improdutivos, em solos economicamente aproveitáveis, tornando-a um pólo de produção diversificada de grãos, algodão e pecuária. O complexo da soja (grão, farelo e óleo) atraiu para a região duas grandes indústrias esmagadoras: Ceval Alimentos S.A e Cargill Agrícola S/A, que absorvem quase toda a produção de soja, beneficiam e exportam óleo e farelo. "...a localização das indústrias globais se difundem mundialmente segundo as condições de cada local, aproveitando, portanto, as diversidades e particularidade de cada região" (BUARQUE, 2002, pg.41).

A Ceval Alimentos S.A, instalada no município de Luis Eduardo Magalhães, a 90 km de Barreiras, tem a capacidade de esmagar 1,15 milhões de toneladas/ano e a CARGILL AGRÍCOLA S/A, instalada a 20 km do centro da cidade de Barreiras opera com 500 mil toneladas/ano. A localização estratégica da região facilita o escoamento e a comercialização, tanto para a exportação, como para o abastecimento dos mercados consumidores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. "... o crescimento regional como uma reorientação para uma estrutura de produção, compatível com os desenvolvimentos técnicos possíveis..." (PAELINCK, 1977, pg.171).

As principais culturas estão concentradas no cultivo da soja com índice de 59% da área plantada, correspondendo a 40% do valor bruto total da produção; o milho aparece com 13% da área plantada e 9% do valor bruto total da produção; em seguida, o algodão com 12% da área plantada e 4% do valor bruto total da produção e, finalmente, o café com 1% da área plantada e 4% do valor bruto do total da produção.

A dinâmica sócio-econômica e produtiva da região é propícia à implantação e ao fortalecimento de cadeias produtivas agro-industriais de grãos (rações, óleo, alimentos), suínos e aves (abate, resfriamento, embutidos), frutas (sucos, conservas), algodão (fiação, tecelagem) e oferece, ainda, um amplo leque de oportunidades para investimentos nas demais áreas, como turismo, lazer, construção civil, saúde e educação.

Para Paelinck (1977, pg.171), "o desenvolvimento regional depende estritamente do funcionamento de conjuntos produtores bastante poderosos, para os quais os novos tipos de bens e serviços representam proporções não

desprezíveis no seio das relações econômicas tradicionais (os ‘pólos inovadores’ de François Perroux)”.

Deve-se destacar o incentivo que a região tem recebido do poder público estadual, por intermédio do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS - Oeste), visando a implantação de um Complexo Agro-industrial e Turístico.

*“Sustentabilidade implica defesa do meio ambiente para que as próximas gerações possam sobreviver e inclusive incrementar sua qualidade de vida. Sustentabilidade implica também a eliminação da pobreza e das terríveis desigualdades entre as classes sociais, os povos e as regiões do globo para assegurar um desenvolvimento para todos. Sustentabilidade implica, além disso, o desenvolvimento de padrões de conduta relações sociais e institucionais de poder e de governabilidade mundiais que respeitem as diferenças éticas, culturais e civilizacionais procurando incorporar numa civilização planetária os aportes de todos os povos a uma convivência planetária pacífica aprazível e feliz, com respeito às diferenças” (SANTOS, 1997, pg. 59).*

Assim, este artigo buscará analisar o comportamento da mão-de-obra dos diversos setores da indústria, da construção, do comércio, de serviços e agropecuária / extração vegetal / caça e pesca, durante o período de 1985 a 2000. Para a análise dos dados, foram utilizados vários instrumentais de análise regional, confrontando o desempenho sócio-econômico da região em relação ao país.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Para a análise dos dados coletados utilizou-se do instrumental de análise regional, considerando-se a variável mão-de-obra dentro dos seguintes setores de atividade da economia da região: indústria, construção, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e caça e pesca.

Os dados foram analisados por meio de diferentes medidas de especialização e de localização. Conforme PIACENTI e LIMA (2002), estas medidas indicam o padrão do crescimento econômico da região, proporcionando um quadro de análise da região em relação ao país como um todo.

Após a definição da variável que será utilizada, os setores foram agrupados de acordo com a classificação utilizada pelo IBGE, quais sejam: I - indústria (indústria de transformação) II - construção (construção civil); III - comércio; IV - serviços (serviços de utilidade pública, serviços e administração pública); V - agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. O período-base para efeito de análise regional foi de 1985 a 2000.



$$QL_{ij} = \frac{O_{ij} / \sum_j O_{ij}}{\sum_i O_{ij} / \sum_i \sum_j O_{ij}}$$

O desempenho da região dentro do contexto nacional, em relação aos setores, objeto de análise, é demonstrada quando assume valores acima de 1. O quociente é medido a partir de informações da mão-de-obra (O), possibilitando, assim, verificar se estes setores possuem habilidades para atividades de exportação.

b) Coeficiente de Localização – CL.

Conforme descreve Haddad (1989), o coeficiente de localização visa relacionar a distribuição percentual da mão-de-obra nos diversos setores da região com a distribuição percentual da mão-de-obra total nacional. O coeficiente de localização (CL) é medido pela equação (2).

$$CL_i = \frac{\sum_j \left| \left( O_{ij} / \sum_j O_{ij} \right) - \left( \sum_i O_{ij} / \sum_i \sum_j O_{ij} \right) \right|}{2}$$

Dessa forma, se o valor do coeficiente de localização for igual a zero (0), significa que o setor i estará distribuído, regionalmente, da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Se o valor for próximo de um (1), demonstrará que o setor i apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

c) Coeficiente de Especialização – Cesp.

Haddad (1989), define o coeficiente de especialização como uma medida regional. Ele compara a estrutura produtiva da região j com a estrutura produtiva nacional, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num determinado período (3).

$$CEsp_j = \frac{\sum_i \left| \left( O_{ij} / \sum_i O_{ij} \right) - \left( \sum_j O_{ij} / \sum_i \sum_j O_{ij} \right) \right|}{2}$$

O coeficiente de especialização permite comparar a economia da região com a economia nacional como um todo. Para o valor do coeficiente igual a 0 (zero), a região tem composição idêntica à do país. Quando o coeficiente for igual ou próximo a 1 demonstra um elevado grau de especialização ligado a um determinado setor de atividade, ou está com uma estrutura de mão-de-obra totalmente diferente da estrutura de mão-de-obra nacional.

d) Coeficiente de Reestruturação – Cr

O coeficiente de reestruturação relaciona a estrutura de emprego na região *j* entre os períodos analisados, visando avaliar o grau de mudança na especialização dessa região. Para desenvolver esta análise escolheram-se os anos de 1985, 1990, 1995 e 2000, por serem os dados disponibilizados pelo IBGE (4).

$$Cr = \frac{\sum_i \left| \left( o_{ij} / \sum_i o_{ij} \right) - \left( o_{ij} / \sum_i o_{ij} \right) \right|}{2}$$

Ocorrendo o coeficiente igual a zero (0) significa a não ocorrência de modificações na composição setorial da região, entretanto, sendo o coeficiente igual a um (1), indicará uma reestruturação profunda na composição setorial da região.

## 2.1 O Método de Análise Diferencial – Estrutural

Chamamos de matriz de informações quando dada uma variável básica constrói-se um modelo. Segundo Andrade & Haddad (1989), o método é constituído basicamente por um conjunto de relações contábeis e de definições, sendo que, entre as variáveis, não há nenhuma hipótese de comportamento.

A matriz de informações (conforme figura 2) é formada em suas linhas pelos diversos setores e, nas colunas, pela região.

Região Setores	1	2...	<i>j</i> ...	<i>n</i>
1	$O_{11}$	$O_{12}$	$O_{1j}$	$O_{1n}$
2	$O_{21}$	$O_{22}$	$O_{2j}$	$O_{2n}$
...	...	...	...	...
<i>I</i>	$O_{i1}$	$O_{i2}$	$O_{ij}$	$O_{in}$
...	...	...	...	...
<i>K</i>	$O_{k1}$	$O_{k2}$	$O_{kj}$	$O_{kn}$

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2004.

FIGURA 2 - Matriz de Informações *Shift And Share*

Esquemáticamente (5),

$$A = O_{ij} \left\{ \begin{array}{l} i=1, 2 \dots k \\ j=1, 2 \dots n \end{array} \right\}$$

Tem-se:

$A_0$  = ano-base e,

$A_1$  = ano fim do período.

$O_{ij}$  = mão-de-obra empregada no fim do período no setor  $i$ , região  $j$ ;

$\alpha_{ij}$  = taxa de crescimento da mão-de-obra empregada no setor  $i$  na região  $j$ ;

$\alpha_{it}$  = taxa de crescimento da mão-de-obra empregada no setor  $i$  na nação;

$\alpha_{tt}$  = taxa de crescimento nacional da mão-de-obra.

Seja:

$$O''_{ij} = O'_{ij} + \Delta O''_{ij}$$

Tem-se que (6):

$$\Delta O''_{ij} = O''_{ij} - O'_{ij} \text{ onde, } O''_{ij} = O'_{ij} \left( \frac{O''_{ij}}{O'_{ij}} \right) = O'_{ij} \cdot \alpha_{ij}$$

Resulta:

$$\Delta O''_{ij} = O'_{ij} (\alpha_{ij} - 1)$$

Considera-se agora:

$\alpha_{it} = \frac{O''_{it}}{O'_{it}}$  taxa nacional de crescimento da mão-de-obra empregada.

$\alpha_{it} = \frac{O''_{it}}{O'_{it}}$  taxa nacional de crescimento da mão-de-obra empregada no setor  $i$ .

Pode-se somar e subtrair esses dois valores da expressão (6) que ela não se altera:

$$\Delta O''_{ij} = O'_{ij} (\alpha_{ij} - 1 + \alpha_{it} - \alpha_{it} + \alpha_{it} - \alpha_{it})$$

Ou trocando os termos de posição:

$$\Delta O''_{ij} = O'_{ij} (\alpha_{it} - 1 + \alpha_{it} - \alpha_{it} + \alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

Decompondo, em seguida, o segundo membro em parcelas (7):

$$\Delta O''_{ij} = O'_{ij} (\alpha_{it} - 1) + O'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{it}) + O'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it})$$

Substituindo o valor de  $\Delta O''_{ij}$  dado por (6) na equação (4), resulta (8):

$$\begin{aligned} O'' &= O'_{ij} + O_{ij} (\alpha_{tt} - 1) + O'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{tt}) + O'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it}) \\ O''_{ij} - O'_{ij} - O_{ij} (\alpha_{tt} - 1) &= O'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{tt}) + O'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it}) \\ (O''_{ij} - O'_{ij}) - O_{ij} (\alpha_{tt} - 1) &= O'_{ij} (\alpha_{it} - \alpha_{tt}) + O'_{ij} (\alpha_{ij} - \alpha_{it}) \end{aligned}$$

A equação (8) fornece os valores correspondentes a cada efeito definido pelo modelo. Explicam-se cada um desses efeitos e sua fórmula:

$$VLT_{ij} = (O''_{ij} - O'_{ij}) - O_{ij} (\alpha_{tt} - 1)$$

Sendo a variação líquida total a diferença entre a variação efetiva da mão-de-obra de  $i$  em  $j$  e a variação teórica da mão-de-obra, isto é, aquele que a indústria  $i$  teria na região, caso crescesse à taxa nacional  $\alpha_{tt}$ :

### 3. Análise dos resultados

Embasados nos dados apurados sobre as principais questões de medida de análise de desempenho regional, serão apresentados, a seguir, resultados da região Oeste do Estado da Bahia em comparação com o desempenho do país. A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual do emprego na região por setores de atividades, constatando-se que, em 1985, o maior percentual de emprego ocorreu no setor serviços com 56,12%, no comércio com 31,70%, na indústria com 6,16%, seguidos pelos setores da agropecuária e da construção civil com 5,48% e 0,54%, respectivamente. Quanto ao ano de 1990, observou-se que os setores que mais empregavam mantiveram a mesma ordem do período anterior, porém, no setor de serviços houve um decréscimo de 12,1%, enquanto que, nos demais setores, ocorreu um percentual maior do emprego, destacando-se os setores de construção civil e indústria com 3,44% e 12,94%, seguido pela agropecuária que teve um aumento mais substancial do emprego. Já no ano de 1995 ocorreu uma redução na taxa proporcional de emprego, em relação ao período anterior, nos setores da indústria, comércio, serviços e uma elevação nos setores de indústria e agropecuária com 9,84% e 15,18%. Por fim, ao analisar-se o último período, verificou-se que os setores da indústria mantiveram uma tendência em queda de 8,88%, a construção civil com 3,50% e uma significativa reação nos setores de comércio e serviços de 31,19% e 38,66%, com destaque para o setor agropecuário, com percentual de 17,76%.

Comparando-se a região Oeste do Estado da Bahia com o Brasil, em termos de taxa de crescimento de emprego, constatou-se que, no período de 1985/1990, a região obteve uma taxa de crescimento mais expressiva que a do

país, em todos os seus setores, destacando-se a construção civil com 12,25% e a indústria com 4,03%, enquanto que a taxa de crescimento do país foi de 1,11%, 1,04%, respectivamente. Para o período posterior, 1990/1995, a região manteve a taxa de crescimento superior à do país em todos os seus setores, sendo que, como no período anterior, o setor de construção aparece em primeiro plano, seguido pelo setor de agropecuária, que demonstra uma taxa de crescimento significativa em relação aos demais. Já ao analisar-se 1995/2000, o último período, apenas o setor de construção teve índice de emprego inferior ao do país, com percentual de 0,71%, enquanto o índice nacional estava em 1,01%. Constatou-se, dessa forma, que o desempenho da taxa de crescimento da região foi superior à do país, em todos os períodos analisados, conforme dados da Tabela 2.

**TABELA 1** – Distribuição Percentual do Emprego na Região Oeste do Estado da Bahia (em %).

Setores	1985	1990	1995	2000
Indústria	6,16	12,94	9,84	8,88
Construção Civil	0,54	3,44	8,37	3,50
Comércio	31,70	32,29	30,85	31,19
Serviços	56,12	44,02	35,76	38,66
Agropec./Extr. Veg/ Caça e Pesca	5,48	7,31	15,18	17,76
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

**TABELA 2** – Matriz Das Taxas de Crescimento do Emprego no Brasil e na Região Oeste do Estado da Bahia (em %).

Setores	1985/1990		1990/1995		1995/2000	
	Brasil	Oeste - Ba	Brasil	Oeste - Ba	Brasil	Oeste - Ba
Indústria	1,04512	4,03279	0,91191	1,13415	0,97928	1,54600
Construção Civil	1,11633	12,25000	1,12554	3,63265	1,01421	0,71770
Comércio	1,13573	1,95435	1,12141	1,42531	1,27264	1,73323
Serviços	1,19537	1,50480	1,02385	1,21155	1,12305	1,85367
Agropec./ Extr. Veg/ Caça e pesca	1,11839	2,55828	2,67261	3,09592	1,07578	2,00260
Total	1,14045	1,91857	1,03875	1,49158	1,10449	1,71429

Fonte: Resultado da Pesquisa

Importante ressaltar que o Quociente Locacional possibilita a comparação da participação percentual do emprego de mão-de-obra da região com a participação percentual no total do país.

O QL da região Oeste/Ba, no período de 1985, foi representado pelos setores do comércio, serviços e agropecuária com valores acima de 1, caracterizando, assim, atividades básicas de exportação. Para o período de 1990, ocorreu uma difusão do setor serviço para os demais setores, sendo que, embora houvesse um acréscimo do índice para os setores de indústria e construção, apenas os setores de comércio e agropecuária possuíram índices de atividades de exportação. A mesma tendência pôde ser observada para o ano de 1995, acrescentando-se o setor de construção ao setor, anteriormente mencionado, com característica de exportação, enquanto que, para o ano de 2000, apenas os setores de comércio e agropecuária mantiveram tal característica, de acordo com a Tabela 3.

**TABELA 3** – Quociente Locacional da Região Oeste do Estado da Bahia – 1985 a 2000.

Setores	Oeste da Bahia			
	1985	1990	1995	2000
Indústria	0,21795	0,49991	0,43299	0,44041
Construção Civil	0,12564	0,86954	1,84202	0,83981
Comércio	2,42202	2,47744	2,19286	1,92416
Serviços	1,06470	0,79671	0,65655	0,69820
Agropec./Extr. Veg/ Caça e pesca	3,29675	4,48269	3,61623	4,34

Fonte: Resultado da Pesquisa

Como descrito anteriormente, o coeficiente de especialização indica o grau de especialização das economias regionais, ou seja, indica sua composição setorial. Visualizando o coeficiente de especialização apresentado na Tabela 3, pode-se observar que a região Oeste Baiana possui uma estrutura produtiva relativamente especializada em relação à do Brasil. Porém, ocorreu uma oscilação, para menos, no ano de 1990 em relação a 1985, restabelecendo-se, em 1995, em relação ao período anterior. Posteriormente, observou-se novamente uma pequena queda no ano de 2000, em relação a 1995, entretanto, deve-se ressaltar que, em relação ao ano base 1985, o índice manteve-se crescente, ou seja, os índices mostraram uma progressão crescente, com o emprego, proporcionalmente, de mais mão-de-obra que a média nacional.

Os setores da agropecuária e do comércio, da região Oeste da Bahia, obtiveram uma especialidade regional em relação ao Brasil, nos períodos de

1985 a 2000, ou seja, possuíam, proporcionalmente, mais pessoas trabalhando nessa atividade que o Brasil, caracterizando-a como atividade exportadora. Isto é demonstrado pelo coeficiente de especialização, da Tabela 4.

**TABELA 4** – Coeficiente de Especialização da Região Oeste do Estado da Bahia - 1985 a 2000.

<b>Ano</b>	<b>Região Oeste – Ba</b>
1985	0,2584
1990	0,2490
1995	0,3159
2000	0,2866

Fonte: Resultado da Pesquisa

Na Tabela 6, a seguir, será apresentado o coeficiente de reestruturação da região Oeste da Bahia que poderá demonstrar melhor se ocorreram mudanças no grau de especialização da região.

No que se refere ao coeficiente de reestruturação, observou-se que, nos períodos de 1985/ 1990 e 1990/1995, houve uma mudança na especialidade da região Oeste/Ba, em relação ao Brasil. Já, se considerarmos o período de 1995/2000, verifica-se que o coeficiente de reestruturação da região tende a igualar-se com a do país.

**TABELA 6** – Coeficiente de Reestruturação da Região Oeste do Estado da Bahia - 1985 a 2000.

<b>Ano</b>	<b>Região Oeste – Ba</b>
1985/1990	0,12104
1990/1995	0,12800
1995/2000	0,05832

Fonte: Resultado da Pesquisa

A seguir, são apresentados os padrões do crescimento do emprego total na região Oeste do Estado da Bahia, por meio da Variação Líquida Total (VLT), Variação Diferencial (DV) e Variação Estrutural, para os períodos de 1985/1990, 1990/1995 e 1995/2000.

Observou-se, pela VLT, que, em todos os períodos analisados, os valores foram positivos em relação à média nacional, ou seja, a região em estudo teve um crescimento real e expressivo em relação ao país. O período de 1995/2000 foi o destaque no que se refere ao índice de variação líquida total e variação diferencial, refletindo, assim, uma melhoria sensível na renda da população da região.

**TABELA 7 - Variação Líquida Total – Padrões do Crescimento do Emprego Total na Região Oeste do Estado da Bahia – 1985/2000.**

PERÍODOS	PADRÕES DO CRESCIMENTO DO EMPREGO TOTAL NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DA BAHIA		
	Variação Líquida Total - VLT	Variação Diferencial - VD	Variação Estrutural - VP
1985/1990	2.312,58	2.246,85	65,74
1990/1995	2.582,07	1.862,55	719,52
1995/2000	5.186,34	4.894,81	291,53

Fonte: Resultado da Pesquisa

Geralmente, com a expansão da atividade agrícola e com a migração de fluxos de renda oriundos de outras regiões, no caso específico da região Sul (Rio Grande do Sul e Paraná), a região passa a receber maior fluxo de investimentos, o que vai possibilitar maiores oportunidades no mercado de trabalho local, cuja mão-de-obra disponível passa a ser melhor remunerada e com uma taxa de crescimento econômico superior à média nacional.

#### 4. Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi analisar o crescimento da região Oeste do Estado da Bahia em relação à economia nacional. Para isso, foi utilizado o instrumental de análise regional, identificando quais os mecanismos responsáveis para o seu crescimento e integração à economia nacional. Observou-se o comportamento da mão-de-obra nos diversos setores da indústria, da construção, do comércio, de serviços e agropecuária / extração vegetal / caça e pesca, nos períodos de 1985/1990, 1990/1995 e 1995/2000, confrontando o desempenho sócio-econômico da região em relação ao país.

A variável utilizada para efetuar a comparação foi a da mão-de-obra, cujos setores foram agrupados de acordo com a classificação utilizada pelo IBGE, quais sejam: I - indústria (indústria de transformação) II - construção (construção civil); III - comércio; IV - serviços (serviços de utilidade pública, serviços e administração pública); V - agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Efetou-se o cálculo das medidas de especialização e localização, por meio da organização das informações em uma matriz, que buscou relacionar a distribuição setorial-espacial do número de empregados por setor. Como corolário, procurou-se identificar a base de exportação e os ramos de atividades mais dinâmicos da região, bem como analisar o desempenho no que tange aos ramos de atividade em relação ao contexto do país.

Quanto à taxa de crescimento do emprego da região em relação ao Brasil, constatou-se um desempenho superior à média nacional, ficando a agropecuária como o setor de maior representatividade. Com relação ao quociente locacional da região do Oeste do Estado da Bahia, observou-se que os setores da agropecuária e do comércio foram os principais propulsores da expansão da atividade econômica, o que caracteriza atividade de exportação. O fator determinante para o desempenho da atividade econômica da região foi a intensa atividade agrícola gerada nos últimos anos, cujo processo teve início na década de 70, quando a região sofreu um incremento significativo em sua população, recebendo investimentos públicos e privados que modificaram o seu perfil sócio-econômico, oriundos da região Sul do país. Migrantes, oriundos, principalmente, dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, venderam suas propriedades e adquiriram grandes áreas de terra na região, acelerando, significativamente, o crescimento econômico.

A estrutura produtiva do Oeste Baiano é relativamente especializada em relação à do Brasil, ocorrendo oscilações negativas nos períodos iniciais da análise. Entretanto, deve-se ressaltar que em relação ao ano base 1985, o índice manteve-se crescente, ou seja, demonstraram uma progressão crescente, empregando, proporcionalmente, mais mão-de-obra que a média nacional, passando de 0,2584, em 1985, para 0,2866, em 2000, sendo que, o ano de 1995, apresentou o maior índice percentual, 0,3159, diferentemente do que se observou no ano de 1990, cujo índice foi de 0,2490.

Pode-se afirmar que as atividades não básicas foram induzidas pelas atividades básicas, as quais possibilitaram uma expansão e diversificação do espaço regional, destacando-se as atividades urbanas, os setores da construção civil e do comércio. Já no setor agrícola, a agropecuária, que engloba a extração vegetal, caça e pesca, que já era caracterizado como atividade básica no ano de 1985, teve suas características seguintes 1990/1995/2000 modificadas, por ser este o setor que recebeu maior inserção de fluxo migratório da região Sul do Brasil, devido à sua peculiaridade: região formada de terras planas, com solo favorável, agricultura mecanizada, temperaturas médias que variam entre 20,3 a 32 graus, alto índice de insolação, períodos de chuva e de seca bem definidos.

Conclui-se, com base na análise dos dados, que a região Oeste do Estado da Bahia expandiu-se nos diversos setores de atividades por meio de suas bases de exportação, pois, a partir da década de 70, concretizou a sua estrutura existente, além de receber grandes fluxos de novos investimentos, consolidando a região Oeste como o mais importante pólo agropecuário, tecnológico, político e econômico do Estado da Bahia, tendo como base de sua economia, a agropecuária especializada.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE & HADDAD, 1989, P.R. **Método de análise diferencial - estrutural**. In Haddad. P.R. (org.) **Economia Regional: Teoria e método de análise**. Fortaleza, Etiene, 1989.

BOISIER, S. **Modernidad y territorio**. Santiago de Chile: ILPES - Instituto Latinoamericano y Del Caribe de Planificación Económica y Social, 1995.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamont, 2002.

DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB / ETIENE, 1989.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=t&o=11>>. Acesso em: 20/05/2000.

NORTH, D. C. A agricultura no Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMAN, J.A. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

PAELINCK, J. **A teoria do desenvolvimento polarizado**. In: SCHWARTZMAN, J.A. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

PIACENTI, C. A. et al. Análise regional dos municípios Lindeiros ao lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 4, n.1, p. 39-56, jan./ jun. 2003.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Coord.). **Análise do impacto dos reservatórios das hidroelétricas no desenvolvimento econômico microrregional**. Toledo (PR): UNIOESTE / *Campus* Toledo / CCSA / Curso de Ciências Econômicas, maio/2001 - maio/2002, 266 p. (UNIOESTE / *Campus* Toledo / Fundação Araucária. Projeto 612.) Projeto concluído.

SANTOS, T. dos. A politização da natureza e o imperativo tecnológico. In: BECKER, B. K; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

Encaminhado em 15/08/2004

Aprovado em 15/12/2004